

Indicação do eixo temático: Avaliação da tradução/interpretação de/para a língua de sinais e Tradução de/para a escrita de sinais

DIÁLOGO INTERINSTITUCIONAL: PROMOVENDO INSTANCIA DE VALIDAÇÃO ACADÊMICA DE SINAIS TERMINOLÓGICOS.

Prof^ª Dra. Marianne Rossi Stumpf
stumpfmarianne@gmail.com

Prof^ª Dra. Vera Lúcia de Souza e Lima
veralima@civil.cefetmg.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho encontra-se em consonância com o tema “Avaliação da tradução/interpretação de/ para a língua de sinais Tradução de/para a escrita de sinais”. A apresentação do mesmo é motivada na produção de dicionários terminológicos bilíngues e bimodais em espaço lexicográfico que contemplem a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais. A produção lexicográfica bilíngue e bimodal expande-se na proporção em que o estudante surdo acessa novas esferas acadêmicas, na medida em que os surdos vêm se comunicando intensamente entre si entre ouvintes e com todo o planeta. Nunca é demais citar o papel das legislações vigentes conquistadas pela comunidade surda, e de toda a sociedade brasileira, que vem permitindo o transito cidadão do estudante surdo e a consequente expansão da Libras:

LEI ESTADUAL 10.379, 10 DE JANEIRO DE 1991 : Reconhece oficialmente, no Estado de Minas Gerais, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente, a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – Minas Gerais. Presidência da República - LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. Art. estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano. LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Art. 18. O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.

A produção linguística em Libras foi, sem dúvida, impulsionada pelo programa Letras Libras-Libras, originadas na UFSC, que a partir de 2006 estabeleceu-se em nove polos e em 2008 expandiu-se para mais seis polos. O programa Letras-Libras preocupava-se com a expansão linguística e, segundo Stumpf (2014) o projeto do glossário.

“nasceu da necessidade dos alunos do curso de Letras Libras EaD, primeiro curso brasileiro de graduação em língua brasileira de sinais e foi se ampliando, inicialmente pela necessidade do curso presencial de Libras e em seguida por solicitações do meio acadêmico ampliado”.

Também em 2008, com o objetivo de promover o acesso de jovens surdos em turmas regulares cursos técnicos profissionalizantes e em cursos superiores, desenvolveu-se dois projetos de pesquisa, nos quais os bolsistas de iniciação científica BIC Jr são surdos e alunos da Escola Estadual Maurício Murgel, conveniada ao CEFET-MG. Os projetos: “*Criação de uma Língua Instrumental em Libras Aplicada à Construção Civil: Construção de um Glossário Técnico para Ensino de Desenho Arquitetônico*” busca a construção de um glossário técnico que possibilite a adequação da linguagem instrumental, em Libras, visando o ensino de desenho arquitetônico para surdos e, “*Elaboração de um Manual Aplicado à Construção Civil para o Ensino de Desenho Arquitetônico para Alunos Surdos*”. Tais projetos, embora originados no Departamento de Engenharia Civil do CEFET-MG, evidenciaram a complexidade do acesso dos surdos a níveis acadêmicos mais elevados.

Os projetos de pesquisa supracitados, valendo-se das metodologias de pesquisa-ação, pesquisa participante e pesquisa exploratória, incentivam o público alvo a constituírem-se como sujeitos da ação da pesquisa numa perspectiva emancipatória. A preocupação com a perspectiva emancipatória é relevante Observou-se, entre outros, o desenvolvimento linguístico dos bolsistas surdos à medida que catalogavam e criavam sinais/palavras.

OBJETIVOS DO TRABALHO

Apresentar instancia de validação da criação de sinais terminológicos;

Registrar a relevância da cooperação interinstitucional para a expansão da Libras.

RESUMO DA METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia de Pesquisa-ação constituiu-se como uma verdadeira inspiração para o processo de pesquisa, pois tem caráter a um só tempo formativo e emancipatório. Nesta medida o processo de avaliação e validação é constante na produção terminológica a qual nos propomos. Na abordagem de Franco (2005), a *pesquisa-ação, crítica, considera a voz do sujeito, sua perspectiva, seu sentido, mas não apenas para registro e posterior interpretação do pesquisador: a voz do sujeito fará parte da tessitura da metodologia de investigação.*

Cabe citar o estudo de caso do dicionário proposto em Lima (2014) que apresentou uma amostra do conjunto de 75 sinais que pertencentes à área do Desenho Arquitetônico. Estes sinais foram filmados e registrados na Ficha Término-Lexicográfica, no CEFET-MG, pela equipe que compunha o projeto de pesquisa BIC JR, até dezembro de 2013, que são: Débora da Silva Assunção Carvalho, intérprete de Libras; Felipe Teixeira Castro, bolsista, (surdo); Gilberto de Lima Goulart, voluntário da fotografia e vídeo, com a presença voluntária do arquiteto Ademar Alves de Oliveira Junior (surdo), ex-bolsista PIBIC. Estando também presente especialista em linguística aplicada a produção de dicionários bilíngues e bimodais.

Todo o material registrado foi apresentado à equipe de especialistas e técnicos da UFSC para se proceder o registro dos sinais, por meio de filmagens que aconteceram entre os dias 10 e 13 de março de 2014. Consideramos este um momento de importante validação dos sinais proposto devido à presença de uma equipe tão qualificada. Em primeiro lugar procedeu-se a análise do material de pesquisa a ser registrado. Antes de cada gravação os sinais, as definições e as frases com exemplos, bem como as fichas léxico-terminográficas que levamos eram examinadas pela Prof^a Dra. Marianne Rossi Stumpf, surda, e pelo ator e intérprete surdo Prof. Germano Dutra, ator e intérprete surdo, responsável pela gravação dos sinais, definições e frases com os exemplos. Fizemos uma explanação sobre maneira como os sinais foram criado, bem como, acerca da metodologia de fichamento dos sinais propostos por Lima (2014). A comunicação foi intermediada pela intérprete Cláudia Sosa Cunha. Os vídeos gravados foram incluídos no site www.glossario.libras.ufsc.br, por meio de um software desenvolvido por Miranda (2013), programador responsável pelo site.

Cada um dos sinais filmados foi, primeiramente, analisado em sua da Ficha Léxico-Terminográfica, como propostas por Lima (2014). A figura 1 apresenta um detalhe da Ficha Léxico-Terminográfica:





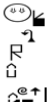

(1) Ficha <u>Lexico-Terminográfica</u> – Glossário do Desenho Arquitetônico		Número: 48	
(2) Termo: PLANTA BAIXA		(3) Categoria [4c]: Ensino do Desenho Arquitetônico - Peças Gráficas do Projeto	
(4) Classe gramatical: Substantivo			
(5) Definição em português: PLANTA BAIXA – NCf [Ssing] – Desenho que representa a projeção horizontal da edificação ou de parte da edificação. É traçado a partir de um corte horizontal feito um pouco acima da altura do peitoril das janelas ou distando cerca de 1 m do piso. Consta de todas as etapas do Projeto Arquitetônico, diferindo em cada uma dessas etapas quanto ao grau de informações apresentado. <i>Albernaz, pg.481, 1998.</i>			
(6) Utilização do termo em uma frase: Na planta baixa do apartamento estava também desenhada a disposição dos móveis.			
(7) Formação da palavra ou sinal <u>na Libras</u> (Morfologia): O processo de formação da lexia aconteceu por composição e se denomina formação sintagmática. O termo planta baixa-planta de situação é uma unidade fraseológica com alto grau de fixidez (isto quer dizer que possui amarras morfossintáticas e semânticas bem definidas, ou seja, tais termos sempre aparecem nesta ordem e sem outras lexias intermediárias).			
(8) Fotos do sinal: Sinalizador: Ademar Alves de Oliveira Júnior (surdo)			
			
(9) Escrita de sinais (SignWriting):			
			

Figura 1: Detalhe da Ficha Léxico-Terminográfica – Lima (2014)

Os dicionários e ou glossários compõe-se de duas partes principais: a Macroestrutura e a Microestrutura. O detalhe do Verbetes apresentado na figura 2 faz parte da Microestrutura.

PLANTA BAIXA – (n/d) • NCf+



PLANTA BAIXA – NCf [Ssing] – Desenho que representa a projeção horizontal da edificação ou de parte da edificação. É traçado a partir de um corte horizontal feito um pouco acima da altura do peitoril das janelas ou distando cerca de 1 m do piso. Consta de todas as etapas do Projeto Arquitetônico, diferindo em cada uma dessas etapas quanto ao grau de informações apresentado. *Albernaz, pg.481, 1998.* • (Ver: vídeo Planta baixa)

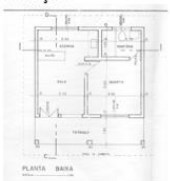

<p>Ilustração:</p>  <p>Fonte: http://www.frasesparafacebook.info/imagens/planta-baixa-31e2b6.jpg</p>	<p>Escrita de sinais (SignWriting):</p> 
--	--

Figura 2: Detalhe da proposta de Verbetes Planta Baixa - Lima (2014)

Atendendo à característica bilíngue e bimodal da nossa proposta terminográfica foi acrescentado à programação do software o item para a definição em Língua Portuguesa. Desta forma, a equipe que se formou para a gravação de vídeos constitui-se também como uma nova instancia de validação dos sinais, pois tínhamos ali representantes da comunidade surda e ouvinte, acadêmicas, suficientemente capacitadas para a avaliação da formação dos sinais e da forma como as definições foram traduzidas em Libras. Este

momento, não previsto inicialmente, incorporou-se à proposta metodológica em Lima (2014) como uma das instancias de validação.

PRINCIPAIS RESULTADOS E CONCLUSÕES

Durante os últimos seis anos trabalhamos para concretizar a ação que julgávamos ser a mais importante: entregar ao estudante surdo o resultado dos estudos e pesquisas iniciados em agosto de 2008 no CEFET-MG. Tais estudos propunham-se a produzir um *Manual Bilíngue de Ensino do Ensino do Desenho Arquitetônico para Surdos*, acompanhado de um *Dicionário Terminográfico Bilíngue do Ensino do Desenho Arquitetônico Português/Libras*. Entregar o dicionário, online durante a defesa da tese deveu-se às equipes do CEFET-MG e da USFC. De um lado, o CEFET-MG, que além da produção terminológica, tem promovido um profícuo diálogo interinstitucional e interinstitucional com o propósito definido de realização do dicionário. De outro, a concretização dependia de expertises já desenvolvidas pela UFSC que são: equipe de estúdio com experiência ampla em filmagem em Libras (para citar apenas um exemplo: o Programa Letas-Libras), atores surdos experientes, doutores surdos e ouvintes com competência para emitir parecer acerca do aspecto linguístico da produção terminográfica e, um software desenvolvido para ser repositório de dicionários. A maneira como se deram as filmagens nos fez perceber que estávamos diante de uma nova instancia de validação dos sinais terminológicos. A figura 3 apresenta detalhe do termo “Desenho Universal”, conforme Lima (2014).



Figura 3: Sinalizante Prof. Germano Dutra

Atualmente estamos aprimorando a metodologia de validação na medida em que a participação da comunidade surda e ouvinte, provenientes das instituições parceiras.

Para tanto estamos produzindo dois dicionários e temos como exemplo a figura 4 o termo Amperímetro, com o sinalizante Felipe Castro no Glossário Terminológico de Eletrônica:



Figura 4: Detalhe termo Amperímetro ” Sinalizante



Figura 5: Escrita de Sinais – Raquel Barreto

Glossário Terminológico de Química



Figura 3: Detalhe Fenômeno da “condensação” Sinalizante Gleycielle Souza



Figura 6: Escrita de Sinais – Raquel Barreto

Concluindo, a metodologia utilizada bem como a interdependência entre as várias instituições é de grande importância para recolha, criação e validação do léxico terminológico em Libras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Normas para desenho técnico*. 2. Rio de Janeiro: ed. FENAME, 1981. 332p.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. *Trabalhando com Projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais*. Belo Horizonte: Ed. Vozes, 2007.

BARRETO, M. BARRETO, R. *Escrita de Sinais sem mistérios*. Belo Horizonte: Ed. Do Autor, 2012. v. 1.

BARROS, L. A. *Curso Básico de Terminologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira*. 2ª ed. São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001.

LEITE, R. C. G. e LIMA, Vera Lúcia de Souza e. *Programa Inclusivo de Representação Gráfica e Imagética em Arquitetura e Engenharia*. 2009. VII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, Recife-PE, 2009.

LIMA, Vera Lúcia de Souza e. *Imagem, Forma e Proporção: um estudo exploratório em educação tecnológica*. 1996. Dissertação (Mestrado em Tecnologia), CEFET-MG, Belo Horizonte, 1996.

LIMA, Vera Lúcia de Souza e. *Língua de sinais [manuscrito]: proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico / Vera Lúcia de Souza e Lima*. – 2014. 272 f., enc. :il., fots., color. + 1 pendrive.

KILIAN, C. K. *et al.* Critérios de Seleção de Termos Utilizados na Construção de um Glossário Pedagógicos. *Online* Baseado em *Corpus* Especializado. *Revista Entrelinhas*, v.6, n.1, Jul/Dez. 2012.

KRIEGER, M.G. Terminologia Revisitada. *D.E.L.T.A.* v. 16, n.2, p.209-228, 2000.

STOKOE, W. C. *Dictionary of American sign language on linguistic principles*. Silver Spring: Linstok Press, 1976. 259

STOYANOV R. *Poemas no Brasil*. Civilização Brasileira/INL, Rio de Janeiro, 1981.

STUMPF, M.R. *Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: Línguas de Sinais no papel e no computador*. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Tese (Doutorado), Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

STUMPF, M.R. Prefácio. In: SUTTON, V. *Lições sobre o SignWriting: um sistema de escrita para língua de sinais*. Trad. Marianne Rossi Stumpf (s/d).